

**- LXXVIII -****INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR:  
O DISCURSO DOS ORGANISMOS MULTILATERAIS**

**Silmara Terezinha de Freitas** – UNOESC  
silmara.fisica@gmail.com

**Maria de Lourdes Pinto de Almeida** – UNOESC  
malu04@gmail.com

**Diego Palmeira Rodrigues** – UNOESC  
diegopalmeirarodrigues@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

Analisar o discurso de OM é importante porque são organismos que influenciam as políticas educacionais especialmente nos países da América Latina. Segundo Silva (2002) a intervenção dos organismos se dá através tanto da intervenção, quanto do consentimento, ou seja, as políticas sobre a educação são resultadas, num primeiro momento, das imposições/recomendações de OM, cabendo as elites e governos locais o papel de consentir com as imposições. Desta forma, analisamos documentos originados de organismos multilaterais, procurando entender como se articulam os discursos hegemônicos burgueses e como estes impactam a sociedade, mais especificamente as universidades e o processo de internacionalização da educação superior.

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O DISCURSO DOS ORGANISMOS  
MULTILATERAIS**

O estudo parte da análise das políticas de educação superior no qual a internacionalização se configura em uma estratégia articulada entre os OM e o Estado para as universidades.

O documento *Metas Educativas 2021: A educação que queremos para a geração do bicentenário* (OEI; CEPAL, 2010) é estruturado em nove capítulos, iniciando com a apresentação das justificativas para o estabelecimento de objetivos que a educação ibero-americana deve alcançar até 2021. Para a agência a iniciativa “deve servir não somente para reforçar a educação nas políticas dos países, mas também para unir a comunidade ibero-americana em torno de objetivos comuns e para construir sociedades justas e democráticas” (OEI; CEPAL, 2010, p.07).

Ao mencionar a participação de OM e empresas intervindo nas políticas educacionais, encontramos indícios da presença de ações de internacionalização nas IES, como uma das estratégias.

Neste documento o pano de fundo é o caráter econômico empregado, no qual a educação está a serviço do mercado capitalista. Ressaltamos a categoria *qualidade da educação* articulada com desenvolvimento econômico e a *gestão da educação* marcada pela presença e atuação dos OM e empresas.

Dando atenção aos dados apresentados sobre a educação superior, encontramos relação direta com a internacionalização quando o documento usando termos como *intercâmbio* e *mobilidade*, enfoca a questão dos resultados acadêmicos dos alunos e pesquisadores ibero-americanos nos estudos internacionais para elevar o status do país.

Somente após ser apresentado um balanço dos êxitos e dos temas pendentes sobre a educação em todos os níveis dos países membros, é que são expostas as onze metas educativas a ser alcançadas até o ano de 2021, mais um indício da necessidade de primeiro convencer e seduzir, para então serem expostas claramente suas intervenções.

Dentre todas as metas, as que tratam especificamente da educação superior são as duas últimas, as quais enfocam o reforço à criação de mais redes universitárias de pós-graduação, a internacionalização tratada pelo termo *mobilidade* de estudantes e pesquisadores, e a colaboração de pesquisadores ibero-americanos que trabalham fora da região. Detalhe importante a destacar é que quando se aborda a educação superior a ideia de desenvolvimento econômico está sempre atrelada e que mesmo estando bem clara as metas, o documento não apresenta os meios para se chegar a elas e qual é o papel efetivo de cada segmento social.

Outro documento em que reflete a mesma articulação discursiva do interesse dos organismos internacionais na educação e a relacionando com desenvolvimento econômico é *Educação para o século 21: Os 8 objetivos de desenvolvimento do milênio* (UNESCO, 2015). Pela expressão *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM* já podemos encontrar

indícios de novamente a educação usada como moeda de troca para acordos financeiros e empréstimos de países para com os OM. É importante destacar que não é em todos os objetivos que a educação aparece explicitamente, contudo ela vincula -se às ações de desenvolvimento para alcançar cada um dos objetivos propostos no documento.

No objetivo oito: “Estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento” encontramos a faceta da internacionalização, pois as páginas seguintes do relatório abordam a questão da cooperação internacional na graduação e pós-graduação das IES brasileiras, citadas como exemplos de implantação de políticas públicas de cooperação internacional (educacional, científica e tecnológica) desenvolvidas entre países.

Como desdobramento de ação para atingir esse objetivo, é apresentada que a estratégia para a condução da política de cooperação é direcionada ao “fortalecimento e criação de capacidades humanas e institucionais”, mas para alcançar tal objetivo não há nenhuma previsão de datas para efetivação das ações de cooperação, tais ações são explicitadas sob forma de concentração de esforços entre os países para pagamento de financiamentos com o Banco Mundial. No tocante à educação, tratado no documento pelo termo *cooperação educacional*, é apresentado como plano de ação iniciativas como o fomento à programas de formação e capacitação técnica profissional em forma de parcerias entre empresas, comunidade (voluntariado) e também programas de parceria de inclusão digital. (OEI; CEPAL, 2010, p.136).

Nesta perspectiva, os objetivos e as ações serviram como um norteador do Estado em desenvolver políticas articuladas com o contexto global de desenvolvimento. Contudo, o que fica visível é a redução das responsabilidades sociais do Estado quando no documento é mencionada a questão do voluntariado e parcerias privadas. Ao encontro disso, cabe mencionar Tello (2015, p. 257) que enfatiza que em meio a tantas orientações advindas de relatórios produzidos por OM “ consolidan su talante mercantilista y la siempre mentada reducción del Estado como possibilidade de generar la modernización del Estado”.

Ademais a partir do breve estudo deste documento, encontramos novamente categorias, já mencionadas no documento da OEI (2010), que foram essenciais para compreender a articulação discursiva dos organismos internacionais sobre a educação superior: “qualidade de educação” e “desenvolvimento econômico”. Neste sentido, o uso de semelhantes argumentos em defesa da noção de educação de qualidade e também da importância vital da educação a serviço do desenvolvimento econômico e social das nações, nos leva a considerar que para o Estado e para os OM a educação é a chave de acesso para o enfrentamento das dificuldades no século XXI.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões feitas na análise dos documentos, percebemos que os discursos denotam alinhamento com uma educação neoliberal que enfatiza a tanto a mercantilização, quanto a redução das responsabilidades do Estado sobre a educação, possibilitando espaço para a atuação do setor privado, na educação superior, essas intervenções refletem-se na redução da autonomia universitária. Ao encontro disto, Krawczyk (2008) menciona que em casos onde as reformas atingem as universidades, as mesmas são consequência das influências de organismos internacionais e de políticas de órgãos governamentais, na qual a educação superior é tida como é chave de acesso para o enfrentamento das dificuldades no século XXI, quando ela tem a função de formar capital humano para o mercado de trabalho.

Neste sentido, pelas recomendações para a educação os OM buscam atribuir a educação um caráter humanitário e neste contexto a internacionalização se faz presente, devido a atualidade da intensificação da globalização de bens e serviços culturais. Neste sentido os desafios no cerne da universidade no que tange a internacionalização na educação superior são vários, gerando um vasto campo de ações e possibilidades, onde estas possam caracterizar muito mais que um processo de relações internacionais mediadas pelo contexto da globalização, do capitalismo e das intervenções neoliberais, mas sim, que sejam ações integralizadas para potencializar e dinamizar a expansão da ciência e do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

KRAWCZYC, Nora Rut. As políticas de internacionalização das universidades no Brasil: o caso da regionalização no Mercosul. **Políticas Educativas**, Campinas, v. 1, n. 2, p.1-18, jul. 2008.

OEI - Organização dos Estados Ibero-americanos para a educação, a ciência e a cultura. **A Educação que queremos para a geração dos bicentenários: Metas Educativas 2021**. Madri: OEI, 2008.

SILVA, Maria Abádia da. **Intervenção e consentimento: a política educacional do Banco Mundial**. Campinas, SP: Autores Associados: São Paulo: Fapesp, 2002.

TELLO, César Geronimo. **Los Orígenes del proceso de Bolonia en Latinoamérica**. Livro: O Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) para além da Europa: apontamentos e discussões sobre o chamado processo de Bolonha e suas

influências/organização Maria de Lourdes Pinto de Almeida, Altair Alberto Fávero, Afranio Mendes Catani. – 1.ed. – Curitiba, PR: CRV, 2015.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.  
**Educação para o século 21: Os 8 objetivos de desenvolvimento do milênio.** Ano 2015.